



OS IMPACTOS DOS AVANÇOS NO MONITORAMENTO DA UTI NEONATAL NEUROLÓGICA UTILIZANDO ELETROENCEFALOGRAFIA: REVISÃO DE LITERATURA

BEATRIZ MAGALHÃES DO NASCIMENTO; LORENA ARAÚJO LIMA LEITE RIBEIRO;
BÁRBARA DE ALBUQUERQUE CÉSAR FERREIRA; BEATRIZ ARROXELLAS DE
ALBUQUERQUE; LETÍCIA LIMA DA SILVA

Introdução: A eletroencefalografia integrada em amplitude (aEEG) representa um método de monitoramento cerebral contínuo não invasivo utilizado na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) para avaliar a função cerebral, detectar convulsões e acompanhar os tratamentos. Embora haja avanço quantitativo do monitoramento por aEEG, a incidência de pacientes com alto risco de lesão cerebral ainda é significativa e representa um desafio nos cuidados neonatais. Portanto, a avaliação precisa e precoce é importante na prevenção do comprometimento neurológico. **Objetivo:** Elucidar os desdobramentos da monitorização com a eletroencefalografia na UTIN. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada com buscas online nas bases de dados BVS e PUBMED, utilizando os descritores “Newborns Brain Injuries”, “Neonatal Intensive Care Unit”, “Brain Monitoring” e “Electroencephalography”, operador booleano AND e filtro de 5 anos. Foram selecionados artigos que possuíam identificação direta com o tema, excluiu-se os artigos que focam na técnica da eletroencefalografia, totalizando 7 artigos. **Resultados:** A maioria das crises convulsivas no período neonatal não possui manifestações clínicas associadas, ressaltando a importância do aEEG para a detecção precoce, visto que possibilita uma janela para a resposta ao tratamento e, proporcionalmente, diminui potenciais lesões cerebrais. Entretanto, o aEEG requer uma interpretação, seja a especializada para convulsões breves, seja a realizada pela inteligência artificial (IA), que possui uma detecção de alta sensibilidade, mas pode alertar falsos positivos. Além disso, o monitoramento neurocrítico direcionado aos recém-nascidos prematuros é benéfico e visa a avaliação e captação de informações para o manejo. Ademais, o aEEG impacta na diminuição do uso de medicação anticonvulsiva imprecisa, reduzindo as possíveis implicações associadas, como também atua no prognóstico, pela determinação da eficácia do tratamento e da gravidade do quadro, analisando os riscos para o neurodesenvolvimento neonatal. **Conclusão:** O acompanhamento por aEEG, que pode ser aprimorado pela avaliação clínica associada à IA, é um artifício potencial no cuidado do recém-nascido, principalmente do prematuro, como um marcador de desenvolvimento, de lesão cerebral e preditivo. Logo, a eficácia do monitoramento na UTIN, devido às estratégias neuroprotetoras, diminui a incidência de sequelas neurológicas permanentes, impactando a qualidade de vida do núcleo familiar e o futuro da saúde pública.

Palavras-chave: **PEDIATRIA; UTI NEONATAL; MONITORAMENTO CEREBRAL; ELETROENCEFALOGRAFIA; AVANÇOS**